

## **A presença feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal 2016**

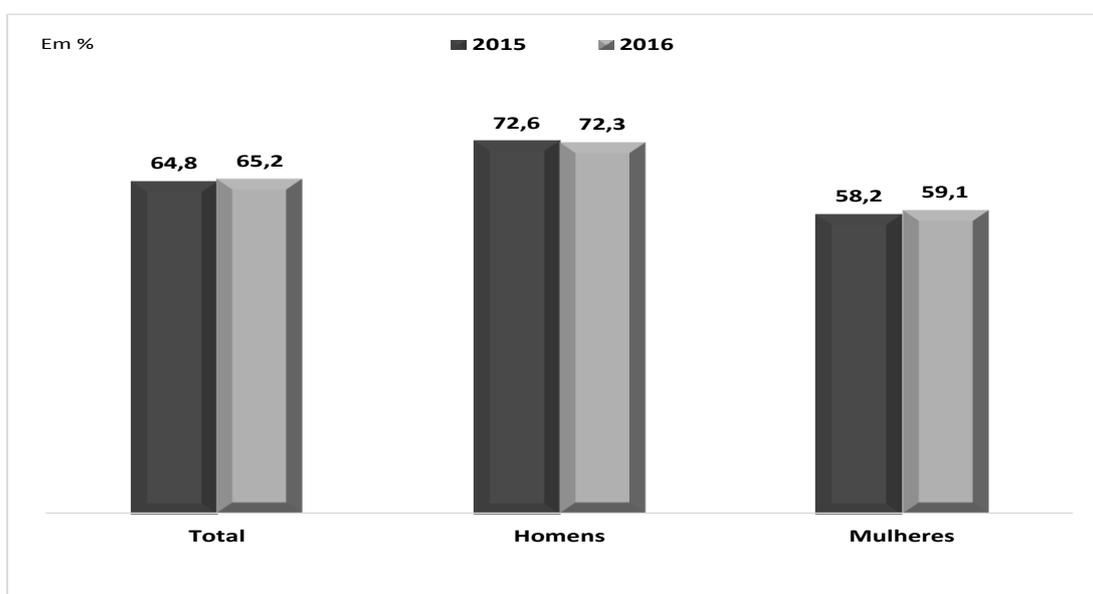
*Entre 2015 e 2016, o nível de ocupação no Distrito Federal apresentou comportamento desfavorável para ambos os sexos, registrando retração de 1,8% ou menos 23 mil postos de trabalho. O total de ocupados em 2016 foi estimado em 1.283 mil pessoas, sendo 47,7% de mulheres e 52,3% de homens. A taxa de desemprego total aumentou de 13,6% para 17,8%, e o contingente de desempregados foi estimado em 277 mil pessoas, acréscimo de 72 mil em relação ao ano anterior. Esse resultado decorreu da redução na ocupação (23 mil) e do aumento da População Economicamente Ativa – PEA (48 mil pessoas entraram na força de trabalho da região). A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas de 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 64,8% para 65,2%.*

*O objetivo desse Boletim Especial Mulheres é atualizar esses e outros indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal, utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE e com o apoio do MTb/FAT.*

## Taxa de participação feminina cresce em 2016

1. A proporção de mulheres com catorze anos ou mais de idade inseridas no mercado de trabalho, na situação de ocupadas ou de desempregadas – Taxa de Participação Feminina – aumentou de 58,2% para 59,1%, entre 2015 e 2016. Entre os homens, a taxa apresentou ligeira redução passando de 72,6% para 72,3% (Gráfico A).

**Gráfico A**  
**Taxas de Participação por Sexo**  
**Distrito Federal – 2015 e 2016**



Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

2. Segundo os atributos pessoais, o aumento na taxa de participação feminina foi mais intenso entre as mulheres de 16 a 24 anos (3,2%), entre as responsáveis pela de família (3,1%) e entre as mulheres negras (1,8%) (Tabela 4 – Anexo Estatístico). Para os homens a redução na taxa foi mais intensa entre os maiores de 60 anos (-4,8%) e entre os chefes de família (-1,7%).

**Tabela A – Estimativa da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), Ocupados e Desempregados  
Distrito Federal – 2015 e 2016**

Em 1.000 pessoas

| Condição de Atividade          | 2015  |          |        | 2016  |          |        | Variação Absoluta 2015-2016 |          |        |
|--------------------------------|-------|----------|--------|-------|----------|--------|-----------------------------|----------|--------|
|                                | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens | Total                       | Mulheres | Homens |
| População em Idade Ativa       | 2.332 | 1.259    | 1.073  | 2.394 | 1.292    | 1.102  | 62                          | 33       | 29     |
| População Economicamente Ativa | 1.512 | 733      | 779    | 1.560 | 763      | 797    | 48                          | 30       | 18     |
| Ocupados                       | 1.306 | 620      | 686    | 1.283 | 612      | 671    | -23                         | -8       | -15    |
| Desempregados                  | 205   | 112      | 93     | 277   | 151      | 126    | 72                          | 39       | 33     |
| Inativos com 10 anos e mais    | 820   | 526      | 294    | 834   | 529      | 305    | 14                          | 3        | 11     |

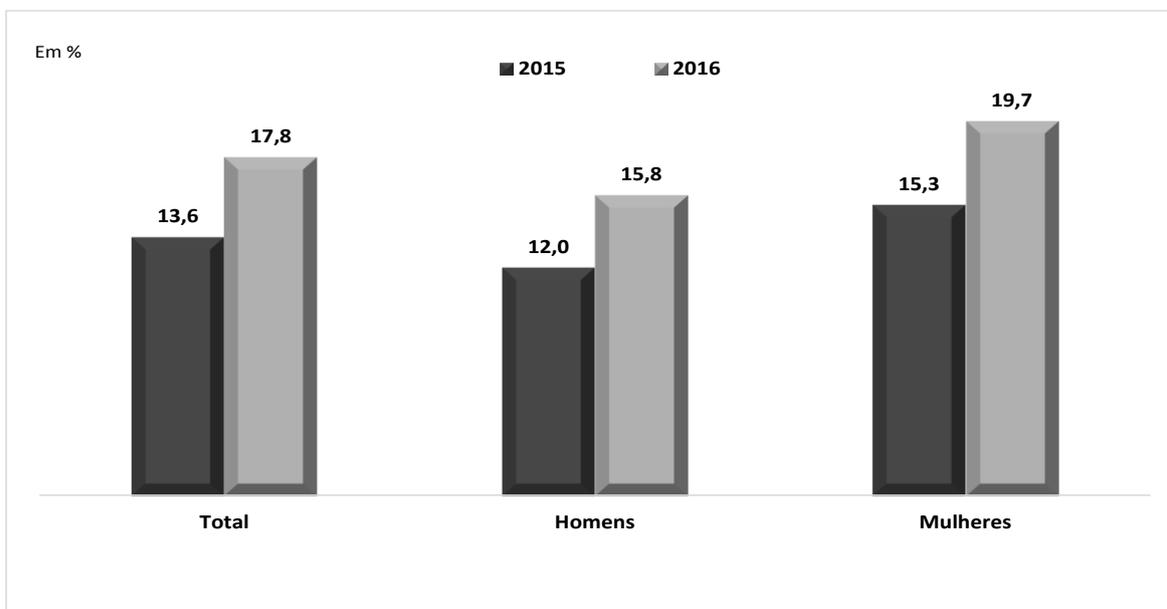
Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

- O contingente de desempregadas teve acréscimo de 39 mil pessoas, sendo estimado em 151 mil mulheres, em 2016. Esse resultado deveu-se à redução na ocupação feminina (menos 8 mil postos de trabalho) e ao ingresso de 30 mil mulheres no mercado de trabalho. Para os homens, o aumento de 33 mil desempregados decorreu da diminuição de 15 mil postos de trabalho e a entrada de 18 mil homens na força de trabalho (Tabela A). Do total de desempregados (277 mil pessoas), em 2016, as mulheres eram 54,4% e os homens 45,6%.
- O tempo médio despendido pelos desempregados na procura de trabalho, entre 2015 e 2016, aumentou em 5 semanas para mulheres (passando de 42 para 47 semanas) e, em 6 semanas para os homens (passando de 34 para 40 semanas) (Tabela 10 - Anexo Estatístico).

#### **Taxa de desemprego cresceu mais para os homens do que para as mulheres**

- Entre 2015 e 2016, a taxa de desemprego total feminina aumentou de 15,3% para 19,7%, a taxa de desemprego aberto subiu de 12,8% para 17,0% e de desemprego oculto apresentou relativa estabilidade ao passar de 2,5% para 2,7%. Entre os homens, a taxa de desemprego total passou de 12,0% para 15,8%, a de desemprego aberto de 8,9% para 12,2% e a de desemprego oculto de 3,1% para 3,6% (Gráfico B e Tabela 6 - Anexo Estatístico).

**Gráfico B**  
**Taxas de Desemprego Total por Sexo**  
**Distrito Federal – 2015 e 2016**



Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

6. Embora a taxa de desemprego total feminina seja superior à masculina, destaca-se que a taxa de desemprego total feminina cresceu 28,8% e a masculina 31,7%, entre 2015 e 2016, o que contribuiu para reduzir o diferencial do patamar de desemprego entre os sexos, ainda que as diferenças permaneçam grandes (Tabela 6 - Anexo Estatístico).

#### **Decresce nível de ocupação para mulheres de forma menos intensa do que para os homens**

7. No ano em análise, 612 mil mulheres estavam ocupadas no Distrito Federal, 8 mil a menos que no ano de 2015. No contingente masculino, o decréscimo na ocupação foi de 15 mil pessoas, chegando, em 2016, a 671 mil ocupados (Tabela A). Com esse resultado o contingente de mulheres ocupadas passou a representar 47,7% dos postos de trabalho da região e os homens 52,3% (Tabela 3 - Anexo Estatístico).

8. A redução de 1,2% no nível de ocupação das mulheres refletiu, setorialmente, decréscimos da ocupação no Comércio e reparação de veículos automotores e

motocicletas (-5,2%) e, em menor intensidade, no setor de Serviços (-0,7%). Haja vista o nível ocupacional feminino ter crescido na Indústria de Transformação (6,3%) e permanecido estável nos Serviços Domésticos. Entre os homens, a retração do nível de ocupação (-2,2%) deveu-se aos decréscimos no setor da Construção (-7,9%), no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-4,4%) e nos Serviços (-1,1). A Indústria de transformação não variou (Tabelas 17 e 18).

**Tabela B** – Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica e sexo  
Distrito Federal – 2015 e 2016

| Setor de Atividade   | Em porcentagem |              |              |              |              |              |
|--|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|  | 2015           |              |              | 2016         |              |              |
|  | Total          | Mulheres     | Homens       | Total        | Mulheres     | Homens       |
| <b>Total de Ocupados (1)</b>                                   | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |
| Indústria de transformação (2)                                 | 3,3            | 2,5          | 3,9          | 3,4          | 2,8          | 4,1          |
| Construção (3)   | 5,2            | (6)          | 9,3          | 4,8          | (6)          | 8,8          |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 18,0           | 15,7         | 20,0         | 17,5         | 15,1         | 19,7         |
| <b>Serviços (5)</b>  | <b>72,1</b>    | <b>80,1</b>  | <b>64,7</b>  | <b>72,7</b>  | <b>80,6</b>  | <b>65,5</b>  |

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEA TRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

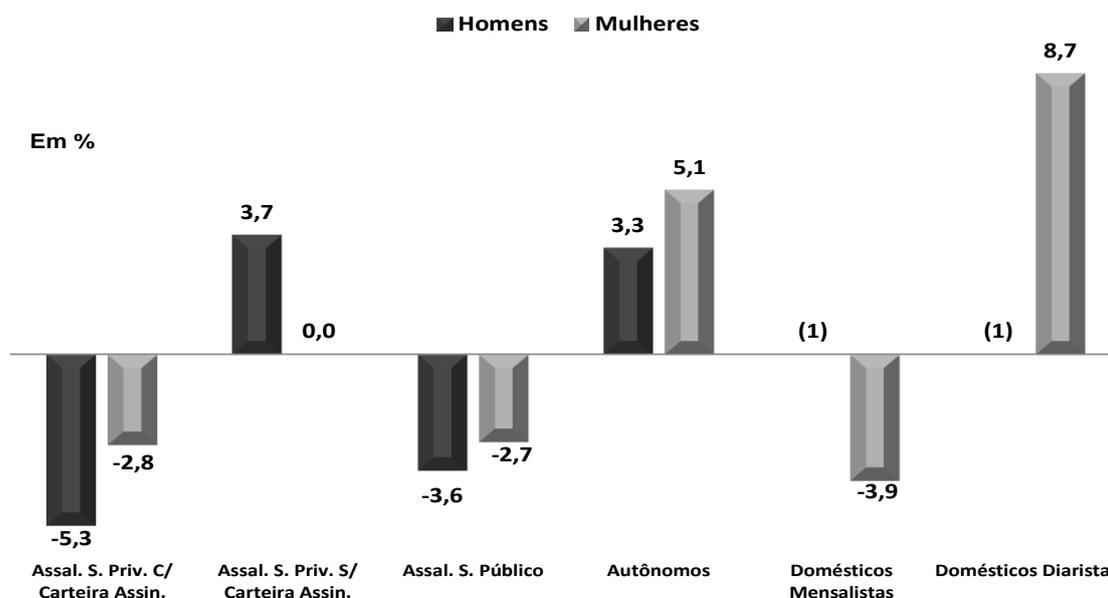
(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

9. O setor de Serviços aumentou a sua já significativa importância na ocupação feminina, passando a agregar 80,6% das mulheres ocupadas, frente aos 80,1% que representava em 2015; o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, diminuiu de 15,7% para de 15,1%, no período; a participação da Indústria de Transformação apresentou um ligeiro aumento passando de 2,5% para 2,8% (Tabela B).

10. As mulheres ocupadas estão inseridas, principalmente, no emprego assalariado, que abrange mais de 70% delas, em 2016. Destaca-se assim, o setor privado com carteira de trabalho assinada, onde estavam 40,5% das mulheres ocupadas. O assalariamento no setor público também tem importância na ocupação feminina e agregou 23,2% das mulheres ocupadas. No ano em análise, o emprego doméstico e a ocupação autônoma, representaram 12,2% e 10,1%, respectivamente (Tabelas 19 e 21 do Anexo Estatístico).

**Gráfico C**  
**Variação do Nível de Ocupação por Posição na Ocupação, segundo Sexo**  
**Distrito Federal**  
**2015/2016**



Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN - PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

11. Entre 2015 e 2016, sob a ótica do tipo de vínculo estabelecido com o trabalho, destaca-se variação negativa entre as mulheres assalariadas do setor privado com carteira de trabalho assinada (-2,8%) e daquelas que exerciam suas atividades no setor público (-2,7%). Entre as formas de vínculos mais precários, houve acréscimo das trabalhadoras autônomas (5,1%) e das empregadas domésticas diaristas (8,7%). (Gráfico C). Entre os homens, a redução nas formas de inserção mais protegidas também sofreram reduções, no assalariamento no setor privado com carteira assinada (-5,3%) e aumentou o sem carteira (3,7%). O setor público registrou retração (-3,6%) e o trabalho autônomo aumento (3,3%).
12. Analisando o nível de instrução dos ocupados em 2016, observa-se a manutenção do comportamento histórico das mulheres serem mais escolarizadas que os homens. Elas apresentam maior proporção no nível de escolaridade mais alto, 36,2% no ensino superior completo, enquanto os homens ocupados correspondiam a 30,5%. Mesmo assim quando analisamos a renda identificamos que os rendimentos femininos

permanecem inferiores aos masculinos, demonstrando a permanência da desigualdade entre os sexos (Tabela 13 e 14).

### **Rendimento por hora feminino diminui em menor intensidade que o dos homens e passa a equivaler a 79,6% do masculino**

13. No período analisado, o rendimento médio real das mulheres ocupadas equivalia a R\$ 2.760, enquanto o dos homens a R\$ 3.644. Entretanto como a jornada semanal média de trabalho dos homens (41 horas) é maior do que a das mulheres (39 horas), o rendimento médio real por hora torna-se a medida mais apropriada para analisar a diferença de renda entre os sexos (Tabela C). O rendimento médio real por hora para as mulheres ocupadas reduziu (-4,1%), passando a corresponder R\$ 16,53, em 2016, enquanto para os homens passou a equivaler R\$ 20,77, com redução mais intensa (-5,7%) do que a das mulheres. No histórico de desigualdade de rendimentos entre os sexos, a distância entre o rendimento por hora das mulheres ocupadas em relação aos homens reduziu-se ao passar de 78,3% em 2015, para 79,6% em 2016. É importante ressaltar que a ligeira redução da desigualdade entre os rendimentos por sexo, foi resultado da renda do homem ter reduzido mais do que a da mulher (Tabela C).

**Tabela C** – Rendimento médio real mensal e por hora (1) e jornada média de trabalho semanal (2) dos ocupados (3) no trabalho principal, por sexo  
Distrito Federal – 2015 e 2016

| Sexo                     | Rendimento médio real (em reais) | Jornada semanal média (em horas) | Rendimento médio por hora (em reais) |
|--------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Homens</b>            |                                  |                                  |                                      |
| 2015                     | 3.866                            | 41                               | 22,03                                |
| 2016                     | 3.644                            | 41                               | 20,77                                |
| <b>Mulheres</b>          |                                  |                                  |                                      |
| 2015                     | 2.877                            | 39                               | 17,24                                |
| 2016                     | 2.760                            | 39                               | 16,53                                |
| <b>Varição 2016/2015</b> | <b>(em %)</b>                    | <b>(em horas)</b>                | <b>(em %)</b>                        |
| Homens                   | -5,7                             | 0                                | -5,7                                 |
| Mulheres                 | -4,1                             | 0                                | -4,1                                 |

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN.

PEDE-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE - valores em reais de novembro de 2016

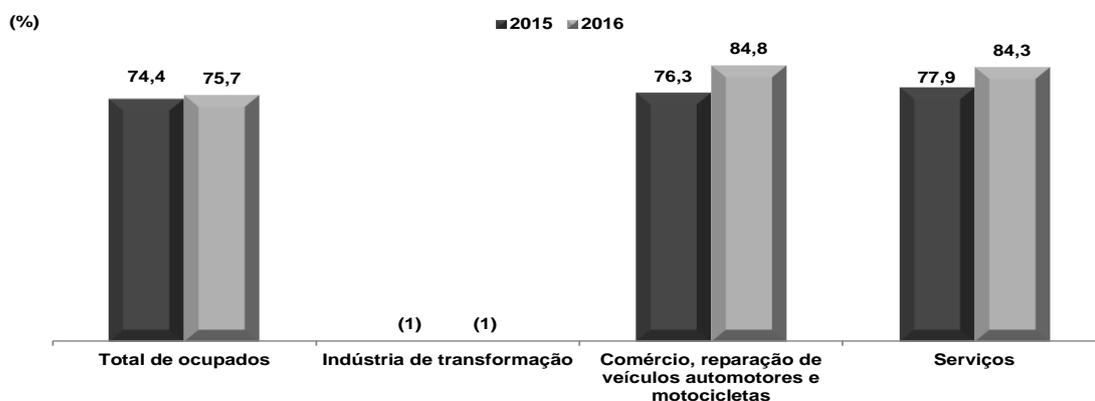
(2) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(3) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

14. Em relação aos setores de atividade econômica, em 2016 a desigualdade de renda entre os sexos reduziu em relação ao ano anterior, embora os rendimentos auferidos pelas mulheres permaneçam inferiores aos dos homens em todos os setores de

atividade. A desigualdade ficou praticamente estável, tanto no setor de Serviços, onde a mulher recebe 84,3% do salário do homem, quanto no do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que equivalia a 84,8%. No período em análise, a redução das distâncias dos rendimentos entre os sexos foi resultado da estabilidade nos rendimentos das mulheres, uma vez que o rendimento masculino apresentou intensa redução nos setores citados – Gráfico D.

**Gráfico D**  
**Proporção do rendimento médio real no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade**  
**Distrito Federal**  
**2015/2016**



Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.  
O inflator utilizado foi o INPC/DF-IBGE; valores em reais de novembro de 2016.

### Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, por sexo, por posição na ocupação Distrito Federal – 2015-2016

| Posição na ocupação    | Rendimentos (em reais de novembro de 2016) |        |          |        | Variação (%) |        | Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (%) |      |
|------------------------|--|--------|----------|--------|--------------|--------|--|------|
|                        | 2015                                       |        | 2016     |        | 2016/2015    |        | 2015   | 2016 |
|                        | Mulheres                                   | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres     | Homens |  |      |
| Total de ocupados      | 2.877                                      | 3.866  | 2.760    | 3.644  | -4,1         | -5,7   | 74,4   | 75,7 |
| Assalariados Total (2) | 3.213                                      | 3.789  | 3.170    | 3.621  | -1,3         | -4,4   | 84,8   | 87,5 |
| Setor Privado          | 1.637                                      | 2.082  | 1.640    | 1.910  | 0,2          | -8,3   | 78,6   | 85,9 |
| Com carteira           | 1.668                                      | 2.090  | 1.657    | 1.963  | -0,7         | -6,1   | 79,8   | 84,4 |
| Sem carteira           | 1.416                                      | 2.035  | 1.518    | 1.594  | 7,2          | -21,7  | 69,6   | 95,2 |
| Setor Público (6)      | 7.025                                      | 8.221  | 6.880    | 7.922  | -2,1         | -3,6   | 85,5   | 86,8 |
| Autônomos              | 1.550                                      | 2.283  | 1.286    | 2.111  | -17,0        | -7,5   | 67,9   | 60,9 |

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEATRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Nota: O inflator utilizado foi o INPC/DF-IBGE; valores em reais de novembro de 2016.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas ( Governo Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.(2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(6) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

15. Entre 2015 e 2016, a distância entre o rendimento de homens e de mulheres assalariados reduziu no setor público (de 85,5% para 86,8%) e, de forma mais intensa, no setor privado (de 78,6% para 85,9%). No setor privado, reduziu entre os com carteira assinada (de 79,8% para 84,4%) e, mais intensamente, entre os sem carteira de trabalho assinada pelo empregador (de 69,6% para 95,2%).

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

**Convênio Regional**

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito  
Federal  
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)

**Apoio**

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT